



ÁREA TEMÁTICA: Educação e Aprendizagens Sociais

Inovações no Ensino Superior: a utilização de tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais

MARTINS, Guilherme

Doutorando em Sociologia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

guilhermemartins@uern.br

Resumo

O uso de novas tecnologias de informação e comunicação no ensino superior inovou práticas educacionais, modificando principalmente o paradigma da educação à distância. A utilização do microcomputador e da Internet propiciou o desenvolvimento de um modelo pedagógico mais interativo na educação à distância. Tal modelo permite modos de interação síncronos e assíncronos. Contudo, observa-se que não há um consenso em torno da viabilidade da educação à distância ou sobre o uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais. Resultados parciais de investigações realizadas no Brasil e em Portugal evidenciam controvérsias entre os educadores em torno da educação à distância e do uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais. O presente estudo tem como objetivo analisar as inovações na educação à distância com a inserção de novas tecnologias de informação e comunicação no ensino superior, os problemas e controvérsias em torno da educação à distância e do uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais. Para tanto, tomar-se-ão como referências as experiências da Universidade de Brasília, da Universidade Federal do Mato Grosso, da Universidade Federal do Ceará e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, bem como da Universidade Aberta de Portugal, com a educação à distância.

Palavras-chave: educação à distância, tecnologia, inovação.





1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação modificou o modo de organização das sociedades. A possibilidade de digitalização, armazenamento e transmissão de informações tornou-se possível com as inovações na microeletrônica e na computação. Assim, o século XXI vivencia mudanças consideráveis na infra-estrutura de diversos setores sociais, como na economia e na difusão da cultura.

Na educação — e especificamente no âmbito do ensino superior — não é diferente. Com a difusão e o uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais, ocorreram mudanças na produção de materiais didáticos e nas metodologias de ensino-aprendizagem. Tais mudanças são mais evidentes quando nos referimos à educação à distância. As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas tanto em atividades de ensino-aprendizagem como nos modos de gestão da educação à distância, tornando-a mais flexível e descentralizada.

Desde a década de 1970, há um processo de expansão da educação à distância no ensino superior em diversos países da Europa, nos Estados Unidos, Austrália, China, Japão, Brasil, Argentina, Costa Rica, Nigéria, entre outros.

A presente comunicação tem como objetivo analisar as inovações na educação à distância com a inserção e o uso de novas tecnologias de informação e comunicação no âmbito do ensino superior, levando em consideração os problemas vivenciados por educadores e as controvérsias em torno do uso de programas computacionais nas práticas educacionais.

Para tanto, o texto subdividir-se-á em três partes. Primeiramente, será retomada, de modo superficial, a história da educação à distância. Na segunda parte, dar-se-á ênfase às inovações nas propostas metodológicas e na produção de materiais didáticos para a educação à distância com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação. Os problemas vivenciados por educadores e as controvérsias em torno da educação à distância serão tratados na terceira e última parte do texto.

A temática concernente às controvérsias em torno da educação à distância no ensino superior e aos modos como os educadores justificam suas práticas educacionais tem como referência teórica a perspectiva de Boltanski e Thévenot (1991) acerca das operações críticas e dos regimes de ação.

O presente estudo corresponde aos resultados parciais de pesquisa desenvolvida no Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília, no Brasil.

1.1 O paradigma da educação à distância

A educação à distância pode ser entendida como um modo de transmissão do conhecimento que se tornou possível com o desenvolvimento da escrita. Para Aretio (1999: p.15) e Peters (2004: p.29), a origem da educação à distância nos remeteria à Antiguidade. Os autores mencionam as cartas das civilizações sumérias, egípcias e gregas, além das epístolas encaminhadas a Dionísio por Platão, as cartas de Sêneca e as epístolas de São Paulo. Estas são visualizadas como as experiências que teriam originado a educação à distância.

Sem dúvida, o desenvolvimento da escrita propiciou mudanças significativas no modo de transmissão da cultura e do conhecimento. Como mostram Goody e Watt (2006), existem diferenças entre o modo de



transmissão da cultura em sociedades não-letradas e sociedades letradas. “A transmissão dos elementos verbais da cultura por meio oral pode ser visualizada como uma longa cadeia de conversações conectadas entre membros de um grupo. Dessa maneira, todas as crenças e valores, todas as formas de conhecimento são comunicadas entre indivíduos no contato face-a-face [...]” (GOODY; WATT, 2006: p.14).

Todavia, segundo Goody e Watt (2006: p.25), na Antigüidade, o sistema de escrita cuneiforme dos sumérios, os hieróglifos dos egípcios, ou a escrita dos hititas e chineses, seriam meios de comunicação limitados se comparados ao sistema de escrita grego. Sumérios, egípcios, hititas e chineses tiveram avanços consideráveis na administração e organização social com a criação da escrita. No entanto, a escrita permanece, entre essas civilizações, como um meio de comunicação restrito a uma elite. Tanto é que “no Egito e na Mesopotâmia, bem como na China, uma elite de religiosos letrados, administradores e comerciantes emergiu e se manteve como um governo burocrático centralizado de maneira bastante semelhante” (GOODY; WATT, 2006: p.27).

Um fator essencial para a difusão da escrita como meio de comunicação foi o desenvolvimento do alfabeto na Grécia. Originário dos silabários fenícios, o alfabeto grego seria “o exemplo máximo de difusão cultural [...]” (GOODY; WATT, 2006: p.27). Com o sistema de escrita grego surge um modo de comunicação autônomo e independente. Há, portanto, uma mudança no modo de difusão da cultura que doravante caracterizará as sociedades letradas, nas quais o sistema de escrita tornar-se-ia um meio de comunicação fundamental para a organização social, possibilitando a transmissão de conhecimentos independente do espaço geográfico e do tempo.

Contudo, a retomada a história da gênese da educação à distância não é o objetivo central deste estudo e nem caberia neste texto. A alusão ao sistema de escrita como um meio de comunicação independente e autônomo é importante para refletirmos sobre as inovações nos modos de difusão da cultura e transmissão do conhecimento. Como sugere Wedemeyer (apud ARETIO, 1999: p.9), o uso da escrita tornou possível o desenvolvimento da educação à distância como uma modalidade educacional na qual professor e aluno, mesmo separados pela distância geográfica, podem realizar atividades de ensino e aprendizagem.

Apesar de sua longa história, as discussões teóricas sobre a educação à distância como um paradigma educacional são mais recentes. Um fato importante para a análise da história mais recente da educação à distância é o surgimento do ensino por correspondência. As primeiras experiências de ensino por correspondência aparecem no século XVIII nos Estados Unidos e na Europa. Caleb Philipps (apud ARETIO, 1999: p.15) teria oferecido o primeiro curso por correspondência. Um curso de taquigrafia em um anúncio na Gazeta de Boston, em 1728. De acordo com o anúncio, as lições do curso de taquigrafia seriam enviadas aos estudantes interessados por correio.

No final do século XIX, várias instituições e *colleges* na Europa passam a oferecer cursos por correspondência. É o caso do Foulks Lynch Correspondence Tuition Service de Londres, instituição criada em 1884, da University Correspondence College de Cambridge, fundada em 1887, do Centre École Chez Soi, instituição francesa criada em 1891, bem como do Hermos Korrespondensinstitut da Suécia, criado em 1898 (ARETIO, 1999: p.16).

Diversas instituições no mundo passam a oferecer cursos de educação à distância no decorrer do século XX, como a New South Wales Open and Training and Education Network, de Sydney, Austrália, fundada em 1909, o Centre National d’Enseignement à Distance (CNED) de Poitiers, na França, criado em 1939, a Open Polytechnic of New Zealand at Lower Hutt, da Nova Zelândia, fundada em 1946 e o National Extension College de Cambridge do Reino Unido, criado em 1963 (LAGARTO, 2002: p.97).

A expansão da educação à distância no ensino superior ocorreu também no decorrer do século XX com a criação de instituições como a Universidade da África do Sul, a Open University da Inglaterra, a Universidad Nacional de Educación a Distancia da Espanha, entre outras, conforme é possível observar na tabela a seguir:



País	Nome da Instituição	Matrículas (1995)	Fundação
China	CCTVU network	852.000	1979
Turquia	Anadolu University	600.000	1982
França	CNED	350.000	1939
Indonésia	Universitas Terbuka	353.000	1984
Tailândia	Sukothai Thamairat OU	350.000	1978
Índia	Indira Ghandi N OU	242.000	1985
Coréia	National Open University	200.000	1972
Reino Unido	Open University	200.000	1969
Espanha	UNED	140.000	1972
África do Sul	UNISA	130.000	1949

Fonte: KEEGAN, 1996: p.4; LAGARTO, 2002: p.97.

As universidades de educação à distância atendem um contingente considerável de estudantes. Em 1995, a Anadolu University da Turquia tinha 600 mil estudantes enquanto a Universitas Terbuka da Indonésia possuía aproximadamente 350 mil estudantes matriculados e a CCTVU network da China mais de 850 mil estudantes. De acordo com Peters (2004: p.36), “mesmo que estas universidades de ensino a distância atendam menos do que 200 mil estudantes, ainda são freqüentemente as maiores universidades em seus países e às vezes atraem mais estudantes do que todas as outras universidades em conjunto”.

O desenvolvimento dos meios de comunicação de massa propiciou mudanças consideráveis na educação à distância na década de 1970. Programas de televisão e rádio, além de fitas cassete e vídeos, passam a ser produzidos como materiais didáticos para cursos de educação à distância.

É na década de 1970 que aparecem as primeiras teorias sobre o conceito de educação à distância. Autores como Charles Wedemeyer, Michael Moore, Otto Peters, Desmond Keegan desenvolveram teorias acerca da educação à distância, apontando a autonomia e a independência do estudante como fatores essenciais nesta modalidade educacional.

Na década de 1990, a educação à distância vivencia uma nova mudança. Com o desenvolvimento e a difusão de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's) há uma mudança expressiva no paradigma da educação à distância. As novas tecnologias de informação e comunicação proporcionarão mais interatividade entre professores, tutores e alunos na educação à distância.

Assim, a partir das experiências em educação à distância que serviram como referência para a construção deste modelo pedagógico, Aretio (1999) distingue três gerações: a primeira geração é caracterizada pelo suporte impresso e o ensino por correspondência, a segunda geração pelo uso da televisão, rádio e do videocassete, enquanto a terceira geração basear-se-ia na convergência de diversas tecnologias de comunicação, como a Internet, a comunicação via satélite, a televisão digital, entre outras.



1.2. O uso de tecnologias de informação e comunicação na educação à distância

O desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação tornar-se-ia possível com a convergência entre microeletrônica e computação. Mudanças no modo de organização social ocorreram em decorrência da interconexão entre microcomputadores em rede e a difusão da Internet. Com as inovações nos meios de comunicação surge a “sociedade da informação” (AURAY, 2000).

Além de proporcionarem mudanças na economia com a interligação dos mercados financeiros e a formação de um mercado global, as novas tecnologias de informação e comunicação propiciariam mudanças na educação à distância. Há, por um lado, uma mudança na produção de materiais didáticos. Os materiais didáticos produzidos com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação permitiriam que, no processo de ensino-aprendizagem, professores, tutores e alunos tivessem mais interatividade.

Haveria, por conseguinte, no que concerne aos métodos de ensino-aprendizagem, uma diferença entre os meios de comunicação empregados na segunda geração da educação à distância e as novas tecnologias de informação e comunicação. Primeiramente, a transmissão de dados é mais rápida, aspecto que potencializaria “a aprendizagem autônoma” (PETERS, 2004: p.24). Assim, ao tornar a comunicação entre estudantes, tutores e professores mais dinâmica, o uso de novas tecnologias de informação e comunicação na educação à distância inovaria as práticas educacionais. Áudios, vídeos e textos podem ser digitalizados e disponibilizados em meios eletrônicos.

Com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação na educação à distância surgem os ambientes virtuais de aprendizagem. O ambiente virtual de aprendizagem é um *software* produzido especificamente para a educação, definido como uma plataforma voltada para favorecer a interação entre estudantes, tutores e professores. Tendo como suporte a Internet, o ambiente virtual de aprendizagem representa, em uma plataforma virtual, processos e atividades de ensino-aprendizagem, pesquisa e gestão (ARMENGOL, 2002: p.191), realizados face a face na educação presencial.

Os ambientes virtuais de aprendizagem, ao representarem as atividades de ensino-aprendizagem, pesquisa e gestão em uma plataforma virtual, permitiram a descentralização da gestão e das atividades de ensino. Outra característica relevante da educação à distância na sociedade da informação é a flexibilidade. O uso de novas tecnologias de informação e comunicação na educação à distância a torna mais flexível. Estudantes podem acessar a qualquer momento o conteúdo das disciplinas no ambiente virtual de aprendizagem.

Contudo, por exigir dos estudantes mais autonomia e independência, além de um conhecimento sobre as tecnologias, a educação à distância enfrenta obstáculos. Na perspectiva de Castells (2003: p.212), o sistema educacional ainda não estaria preparado para as mudanças oriundas da difusão e do uso de novas tecnologias de informação e comunicação, principalmente da Internet.

Como ressalta Castells, o acesso aos conteúdos da Internet tem como condição básica o nível educacional dos indivíduos. Para uma adaptação às exigências da “Era da Internet” (CASTELLS, 2003), o sistema educacional teria que modificar tanto as metodologias quanto as práticas educacionais. O desequilíbrio educacional existente nas sociedades letradas pode ter como consequência a exclusão digital, ou seja, um contingente significativo de pessoas, principalmente aquelas que residem no interior, tenderia a ser excluída do acesso ao uso de tecnologias de informação e comunicação.

Por outro lado, o uso das tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais exige mais tempo de dedicação dos professores na formulação de conteúdos para as disciplinas e no atendimento dos estudantes.



A ampliação do acesso ao ensino superior e a democratização do conhecimento são enfatizadas por educadores que trabalham com a educação à distância e pela legislação de países que buscaram nesta modalidade educacional um meio para conceder oportunidades de ensino e qualificar a mão de obra. É o caso, por exemplo, de países como a Espanha que criou, em 1970, a Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED para **“facilitar preferencialmente o acesso ao ensino universitário e a continuidade de estudos a todas as pessoas que, estando capacitadas para seguir estudos superiores, não podem freqüentar as aulas universitárias por razões laborais, econômicas, de residência ou qualquer outra similar consideração”** (ARETIO, 1998: p.4; *grifo do autor*). A proposta de ampliação do acesso ao ensino universitário e a democratização do conhecimento têm como referência os princípios da ordem cívica (BOLTANSKI; THÉVENOT, 1991).

1.3. Problemas e controvérsias na educação à distância

A partir dos resultados parciais de pesquisa realizada no Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília, observam-se desacordos entre educadores em torno da educação à distância. Na pesquisa de campo foram realizadas entrevistas com professores que trabalham com educação à distância em universidades públicas do Brasil, Portugal, Espanha e França. As mudanças na educação à distância no âmbito do ensino superior brasileiro constituíram o foco central da pesquisa.

No Brasil, foram escolhidas, como espaço para a coleta de dados, a Universidade de Brasília, a Universidade Federal do Mato Grosso e a Universidade Federal do Ceará. A Universidade de Brasília é a primeira universidade brasileira a oferecer cursos de educação à distância através de material impresso, tendo, para tanto, criado, em 1989, o Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD. Por sua vez, a Universidade Federal do Mato Grosso foi a primeira instituição brasileira a oferecer um curso de graduação na modalidade de educação à distância através do Núcleo de Educação Aberta e a Distância – Nead. Enquanto a Universidade Federal do Ceará é a primeira a criar um curso de mestrado no Brasil na modalidade de educação à distância por intermédio do Instituto UFC Virtual. Além das universidades mencionadas anteriormente, analiso, no presente estudo, a experiência da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte com o “Programa de Formação Continuada Mídias na Educação”.

Os cursos de graduação na modalidade de educação à distância oferecidos por instituições como a Universidade Federal do Mato Grosso tinham como objetivo formar professores que já trabalhavam na rede pública de ensino, mas não possuíam licenciatura. O objetivo era atender professores que residiam no interior do Estado do Mato Grosso, utilizando-se, para tanto, de material impresso.

No final da década de 1990, há um processo de expansão da educação à distância no Brasil. Tal processo é direcionado, de certa forma, por políticas educacionais voltadas para a educação à distância. Em 1996, o Ministério da Educação do Brasil criou a Secretaria de Educação a Distância (SEED) para o fomento e a incorporação das tecnologias de informação e comunicação nos métodos didático-pedagógicos. A Secretaria de Educação a Distância passou a subsidiar programas e ações voltadas para a educação à distância em todos os níveis educacionais.

No mesmo ano de sua criação, a Secretaria de Educação a Distância lançou o programa “TV na Escola”. Em 2000, a Secretaria de Educação a Distância criou o programa “TV na Escola e os Desafios de Hoje”, curso de capacitação de professores para o uso da TV e do Vídeo na sala de aula, oferecido pelas universidades públicas através de uma parceria entre o Ministério da Educação e a UniRede, consórcio formado por 82 instituições públicas brasileiras. Em 2005, a Secretaria de Educação a Distância implantou o “Programa de Formação Continuada Mídias na Educação”. Diversas universidades, entre elas, a Universidade de Brasília, a Universidade Federal do Ceará, a Universidade Federal de Alagoas, a



Universidade Federal de Pernambuco, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, entre outras, ofereceram o “Programa de Formação Continuada Mídias na Educação”.

Gestores e professores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte que trabalharam no “Programa de Formação Continuada Mídias na Educação” identificaram, no decorrer do curso, os seguintes problemas:

1) Dificuldade no planejamento e execução do programa: desde o início pretendia-se que o curso fosse de formação continuada, assim, foi subdividido em três níveis, o nível básico, o nível intermediário e o nível avançado. No entanto, no momento da oferta inicial do curso, em 2005, somente os materiais didáticos e módulos referentes ao nível básico estavam prontos.

2) Dificuldade com relação ao acesso às tecnologias de informação e comunicação: no caso específico dos estudantes atendidos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a maioria residia em cidades do interior que não contavam com acesso à Internet, o que dificultava a realização das atividades de ensino-aprendizagem do curso, tendo em vista que o mesmo passou a ser oferecido através de um ambiente virtual de aprendizagem.

3) A falta de conhecimento dos estudantes sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação: vários estudantes não tinham conhecimentos sobre o uso de ferramentas básicas da Internet, como e-mails ou mesmo conhecimentos básicos de computação.

Tais problemas refletir-se-iam em evasões no decorrer do curso no caso específico dos estudantes atendidos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte no “Programa de Formação Continuada Mídias na Educação”. Problemas como o nível educacional dos estudantes podem ser observados em outras regiões do Brasil, como é o caso dos cursos de graduação na modalidade de educação à distância oferecidos pela Universidade Federal do Mato Grosso e da Universidade Federal do Ceará.

Todavia, apesar destes problemas, a educação à distância no Brasil tem sido importante para a qualificação de professores, a formação continuada com ênfase no uso de tecnologias nas práticas educacionais, além da ampliação do acesso ao ensino superior, principalmente para pessoas que residem no interior do país, em cidades situadas em localidades distantes dos grandes centros universitários. No caso da experiência da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, os estudantes que concluíram o nível intermediário do “Programa de Formação Continuada Mídias na Educação” se tornaram tutores das turmas do nível básico.

Apesar das políticas educacionais voltadas para a educação à distância no Brasil, existem controvérsias em torno desta modalidade educacional. Estas controvérsias extrapolam o âmbito do sistema universitário, adquirindo relevância nos meios de comunicação, na política e em associações sindicais. Em matéria publicada no dia 10 de outubro de 2007, o Jornal da Folha de São Paulo se referia ao melhor desempenho dos estudantes de cursos à distância em comparação com os estudantes de cursos presenciais. No Parlamento brasileiro, foi criada, em 1999, a “Frente Parlamentar de Apoio à Educação à Distância” com a participação de 62 deputados federais e dois senadores de partidos de esquerda e direita. Por sua vez, a Diretoria da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior, referindo-se ao Anteprojeto que “Estabelece Normas Gerais da Educação Superior”, de 30 de maio de 2005, considerou que a admissão da educação à distância na graduação e pós-graduação no Brasil seria uma forma de submissão do país a interesses de organismos internacionais e abertura do setor educacional brasileiro ao capital estrangeiro. A educação à distância apresentar-se-ia como um modo de mercantilização do setor educacional.

Durante o Doutorado tive a oportunidade de visitar instituições em Portugal, na Espanha e na França. Estas visitas foram viabilizadas por uma bolsa de Doutorado Sanduíche concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Brasil no período de novembro/dezembro de 2007 e janeiro de 2008. O Doutorado Sanduíche foi realizado na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Nova de Lisboa sob a orientação do Prof. José Manuel Resende.



No decorrer do Doutorado Sanduíche, entrevistei professores na Universidade Aberta de Portugal, no Instituto Superior de Estatísticas e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa, na Universidad Nacional de Educación a Distancia da Espanha e no Instituto de Vanves do Centre National d'Enseignement a Distance da França.

Apresentarei aqui os resultados parciais da pesquisa realizada na Universidade Aberta de Portugal.

Criada em 1988, pelo Decreto-Lei 444/88, a Universidade Aberta de Portugal tinha como propósito oferecer cursos e programas na modalidade de educação à distância. As atividades de ensino-aprendizagem seriam mediadas por intermédio do uso de programas televisivos e de rádio (LAGARTO, 2002; TRINDADE, 2004). Os programas televisivos foram veiculados pela RTP2 e os programas de rádio pela Rádio Renascença. A Universidade contava ainda com um sistema de tutoria para atender os estudantes.

Entre 1989 e 1990, a Universidade Aberta de Portugal criou cursos nas áreas de Ciências Sociais, Estudos Europeus, História, Línguas e Literaturas Modernas e Ensino para Complemento de Habilitações Docentes. De acordo com dados fornecidos pela Administração da Universidade Aberta de Portugal, a instituição teve, entre 1989 e 2006, mais de 36 mil estudantes inscritos nos cursos de licenciatura. Durante o referido período, a Universidade Aberta de Portugal diplomou mais de 7 mil estudantes em seus cursos de licenciatura.

Os programas de formação de professores em Ciências da Educação, Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, oferecidos pela Universidade Aberta de Portugal, tinham como finalidade suprir as carências do ensino básico e secundário em Portugal (CARMO, 1994). Além dos cursos de licenciatura, a Universidade Aberta de Portugal oferece cursos de mestrado e doutoramento. No entanto, os cursos de mestrado e doutoramento oferecidos pela Universidade até 2005 adotaram a modalidade de educação presencial.

No decorrer da pesquisa realizada na Universidade Aberta de Portugal foi possível perceber que a instituição vive um momento de transição entre o modelo pedagógico da segunda geração da educação à distância e o modelo pedagógico da terceira geração da educação à distância. A Administração da Universidade Aberta de Portugal concedeu informações relevantes acerca do número de estudantes matriculados nos cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento oferecidos pela Instituição. No entanto, foram realizadas duas entrevistas com professores da Universidade que trabalhavam com educação à distância e somente uma entrevista com um gestor da Instituição. Sem mencionar razões ou justificativas, alguns professores não quiseram participar da pesquisa.

A partir de uma análise parcial das entrevistas realizadas na Universidade Aberta de Portugal pressupõe-se que há resistências, por parte dos professores, ao uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais, ou seja, haveria ainda uma preferência, entre alguns professores, pela utilização de recursos didáticos que caracterizam a segunda geração da educação à distância.

1.4. Considerações Finais

O surgimento da escrita como meio de comunicação foi fundamental para o desenvolvimento da educação à distância. Assim, podemos sustentar que a educação à distância é um fenômeno característico de sociedades letradas. Para compreender os problemas vivenciados por educadores tanto em cursos na modalidade de educação à distância como em cursos presenciais talvez seja necessário aprofundar a análise sobre o conflito existente entre a tradição oral do cotidiano da vida privada e a tradição letrada da escola nas sociedades letradas, apontado por Goody e Watt (2006: p.63).



A partir do que foi exposto é possível identificar inovações na educação à distância no tocante à produção de materiais didáticos, como é o caso dos ambientes virtuais de aprendizagem, e com relação às propostas metodológicas de ensino-aprendizagem, as quais enfatizam a possibilidade de autonomia e independência dos estudantes potencializada pelas novas tecnologias de informação e comunicação.

As políticas educacionais voltadas para a educação à distância em países como a Espanha, Portugal e o Brasil, tiveram como base a proposta de ampliação do acesso ao ensino superior. Estas políticas podem ser correlacionadas com os princípios da ordem cívica (BOLTANSKI, THÉVENOT, 1991).

No que concerne às políticas educacionais e às experiências em educação à distância no Brasil, pode-se dizer que há um esforço por parte do governo em qualificar os professores do ensino médio para a incorporação de novas tecnologias de informação e comunicação, entretanto, como foi possível perceber a partir da experiência da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, os professores que trabalham com a educação à distância enfrentam dificuldades como a falta de infra-estrutura tecnológica nas cidades do interior e o nível educacional dos estudantes. Estas dificuldades se refletem nos índices de evasão escolar em cursos de educação à distância oferecidos pela Universidade.

Um aspecto relevante concernente à educação à distância no ensino superior brasileiro é a criação de núcleos e centros de educação voltados para o desenvolvimento de projetos e programas de educação à distância. Outro aspecto que merece destaque é a iniciativa isolada de educadores de universidades brasileiras no processo de criação de cursos e programas de educação à distância. Tais iniciativas não tiveram, inicialmente, um suporte normativo, baseando-se essencialmente na autonomia universitária, tendo em vista que a educação à distância só teria sido reconhecida pelo sistema legislativo brasileiro em 1996, com a promulgação da Lei 9.394/96.

Em Portugal, foi possível observar que a Universidade Aberta vive um momento de transição para a terceira geração da educação à distância, com transformações nas propostas metodológicas de ensino-aprendizagem, além da ênfase no uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais.

Referências Bibliográficas:

ARETIO, Lorenzo García (1999), "Historia de la educación a distancia", *Revista Iberoamericana de Educación a Distancia (RIED)*, 2,1, pp.11-40.

ARMENGOL, Miguel Casas (2002), "L'impact de la mondialisation sur l'Université Virtuelle Ibéro-Americaine", *Enseignement supérieur en Europe*, L'enseignement transnational de qualité: un engagement commun en faveur du développement soutenable, vol. XXVII, n° 3, pp.187-196.

AURAY, Nicolas (2000), *Politique de l'information et de l'information: Les pionniers de la nouvelle frontière électronique*, Thèse de Sociologie, Paris, EHESS.

BOLTANSKI, Luc, THÉVENOT, Laurent (1991), *De la justification: Les économies de la grandeur*, Paris, Éditions Gallimard.

CARVALHO, Guilherme Paiva de (2006), "A formação de redes colaborativas no ensino superior, XXX Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, MG.

CARVALHO, Guilherme Paiva de (2006a), "Uma reflexão sobre a rede mundial de computadores", *Sociedade e Estado*, Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, Brasília, v.21, n.2, pp.549-554.



- CASTELLS, Manuel, (1999), "A sociedade em rede", *A era da informação: economia, sociedade e cultura*, v.1, Tradução de Roneide Venâncio Majer, São Paulo, Paz e Terra.
- CASTELLS, Manuel (2003), *A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*, Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed.
- GOODY, Jack, WATT, Ian (2006), *As Conseqüências do Letramento*, Trad. De Waldemar Ferreira Netto, São Paulo, Paulistana.
- KEEGAN, Desmond (1996), *Foundations of Distance Education*, 3ª ed. London and New York, Routledge.
- LAGARTO, José Reis (2002), *Ensino a Distância e Formação Contínua*, Lisboa, Instituto para a Inovação na Formação.
- MARTINS, Guilherme Paiva de Carvalho (2007), "Ambientes virtuais de aprendizagem", *XIII Congresso Brasileiro de Sociologia*, UFPE, Recife, GT 03: Ciência, Tecnologia e Inovação Social.
- PETERS, Otto (2001), *Didática do ensino a distância: Experiências e estágio da discussão numa visão internacional*, Tradução Ilson Kayser, São Leopoldo, RS, Editora Unisinos.
- PETERS, Otto (2004), *A educação a distância em transição: Tendências e desafios*, Trad. Leila Ferreira de S. Mendes, São Leopoldo, RS, Editora Unisinos.
- TRINDADE, Armando Rocha (2004), *Educação à distância Percursos*, Lisboa, Universidade Aberta.